Câmara Municipal de Marechal Floriano

Estado do Espírito Santo

REQUERIMENTO Nº. 003/2009

Proponente: Aloísio Modolo de Almeida

Destinatário: Plenário da Câmara Municipal de Marechal Floriano-ES

Destinatário: Exmº Sr. José Joaquim Stein
Presidente da Câmara Municipal de Marechal Floriano-ES

O Vereador que subscreve o presente requerimento, no uso das prerrogativas que lhe confere o § 3° do art. 58 da Constituição Federal e na forma do Art. 51 do Regimento Interno, **REQUER**, a V.Exª., que se digne de proceder à instituição de **COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO – CPI**, destinada a apurar causas e responsabilidades alusivas ao indício de irregularidades administrativas do Poder Executivo Municipal, no que tange sobre os devidos atos:

1- AQUISIÇÃO PELO PODER PÚBLICO MUNICIPAL DO TERRENO PERTENCENTE AO SR. TARCISIO ANTONIO BORGO LOCALIZADO NO DISTRITO DE ARAGUAIA.

2- APURAÇÃO DA MATÉRIA RELATIVA AO MUNICÍPIO DE MARECHAL FLORIANO PUBLICADA NO JORNAL A TRIBUNA (EM ANEXO) DO DIA 25 DE JANEIRO DE 2009, PÁGINA 45, SEÇÃO POLÍTICA.

Sugere-se o prazo de **60 (sessenta) dias** para conclusão dos trabalhos.

O motivo do presente pedido está na precípua função fiscalizadora do Poder Legislativo, tendo em vista a preservação dos Princípios Constitucionais da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência no trato da coisa pública, segundo anota o caput do artigo 37 da Carta Magna.

Marechal Floriano (ES), 02 de Janeiro de 2009.

Nestes termos;

Pede deferimento

modo pedir para aguardar retirado de pauta

Aloísio Modolo de Almeida
Vereador

Livro conta história de Cariacica

Obra que será lançada pelo jornalista José Roberto Cardoso em julho irá narrar os fatos políticos do município

Um livro que será lançado pelo jornalista de Cariacica José Roberto dos Santos Cardoso vai contar a história política do município. Com curiosidades, citações engraçadas, negociações de bastidores e fatos importantes, a promessa é de que a obra esteja pronta em julho deste ano.

O livro, justifica o jornalista, veio com o intuito de preservar a história política da cidade. Segundo o autor, existe pouco material e muito está sendo perdido.

"É muito difícil conseguir o material. Eu dependo dos moradores do município, dos políticos mais antigos, porque me contam as histórias e me trazem fotos", relatou.

No livro estarão presentes governos municipais, desde a década de 70 até os dias atuais. Um deles é o ex-prefeito Aloízio Santos, que, segundo o autor, tinha grande carisma e conhecia cada canto da cidade.

"O Aloízio, quando chegava nos bairros, fazia questão de dizer que conhecia cada torrão de terra da cidade. E, realmente, ele conhecia mesmo. Fazia questão de dizer o nome de várias ruas quando chegava nas comunidades", contou.

Outro ex-prefeito, o cabo Dejair Camata, o Cabo Camata, também será personagem da obra. Ele ficou famoso por seus discursos e promessas.

"Em uma campanha eleitoral, dizia que, se eleito, os bandidos da cidade teriam 24 horas para sair do município, caso contrário seriam expulsos à base de gurgumba (vara)", lembrou.

Além de contar trechos curiosos, o livro pretende explicar também o cenário político atual de Cariacica.

Como fatos mais recentes estão os acontecimentos que culminaram na reeleição do atual prefeito Helder Salomão (PT) e na vitória do candidato de oposição, vereador Charles da Silva Martins (PSDB), o Charles da Autoescola, para o cargo de presidente da Câmara.

O livro ainda não possui nome, mas o autor garante que tudo será decidido nos próximos meses. "Agora, o mais importante é que as pessoas me ajudem, trazendo materiais, principalmente fotos", ressaltou.



O jornalista José Roberto Cardoso está reunindo documentos sobre a história de Cariacica

COMO COLABORAR

Basta enviar histórias, fotos, documentos antigos ou qualquer outro tipo de material.

É possível entrar em contato com o jornalista pelo telefone 9860-6642 ou pelo e-mail josecarlos.cardoso@hotmail.com.

Prefeita manda paralisar as obras em Marechal Floriano

Uma obra de R$ 145 mil que foi totalmente paga e não foi concluída. Essas e outras irregularidades apontadas pela prefeita de Marechal Floriano, Eliane Lorenzoni (PT), que motivaram a paralisação de todas as obras que estavam sendo executadas no município.

A paralisação, segundo ela, visa apurar possíveis irregularidades nos contratos assinados pela administração do ex-prefeito Elias Kiefer (PMDB).

Para isso, Eliane contratou uma empresa de auditoria. "Estou aguardando o resultado final, que deve sair até o fim do mês, para tomar as devidas providências legais", contou.

E prossegiu: "No processo de execução de uma obra, consta que ela já foi concluída. A empresa já recebeu 100% do valor, mas a obra está apenas na sua fase inicial. Isso é muito sério."

A obra citada por Eliane é a rotunda (manobradora) do trem, que faria as viagens do projeto "Trem das Montanhas", um passeio turístico entre os municípios de Viana e Marechal Floriano. A obra estava sendo executada no Centro.

De acordo com funcionários da Secretaria de Turismo, não haverá mais necessidade do uso da rotunda, que servia para a locomotiva manobrar, já que o projeto foi silenciado.

O secretário de Obras do município, Antonio Carlos Malini, lamenta a paralisação das demais obras, mas disse que a medida é necessária. "Não podemos fazer nada sem ter em mãos o laudo dos profissionais", informou.

Além da obra do manobrador do trem, também foram paralisadas a construção de uma quadra de esportes na localidade de Soído, a pavimentação de uma rua próxima ao Batalhão do Corpo de Bombeiros e a construção do projeto Feira da Roça – as últimas duas na sede do município.

Segundo a atual gestão, todas constam pagamentos superiores aos serviços executados.

O ex-prefeito de Marechal Floriano, Elias Kiefer (PMDB), justificou que, enquanto prefeito, ele apenas assinava as ordens de pagamentos passadas pelo secretário responsável.

"As obras foram pagas de acordo com a execução dos trabalhos. Estou surpreso com as paralisações", disse.

A reportagem de A Tribuna ligou para o celular do último secretário de Obras da gestão de Kiefer, Ilmar Tongo, mas as ligações foram encaminhadas para a caixa de mensagens.



Obra que foi paralisada, sob suspeita de irregularidade

